

PATRIMÓNIO IMATERIAL TRADIÇÕES ORAIS

FICHA N.º

1. NOME DA TRADIÇÃO ORAL:

2. LOCAL ONDE SE PRÁTICA:

DISTRITO

CONCELHO

FREGUESIA

LOCAL

IMAGEM

3. NOME(S) DO(S) DETENTOR(ES) OU PRATICANTE(S):

4. SITUAÇÕES EM QUE A TRADIÇÃO ORAL É PRATICADA:

5. DESCRIÇÃO DA TRADIÇÃO ORAL:

6. MODO DE APRENDIZAGEM DA TRADIÇÃO ORAL:

7. AMEAÇAS À CONTINUIDADE DA TRADIÇÃO ORAL:

8. OUTRAS INFORMAÇÕES:

ELABORADO POR:

DATA:

INSTRUÇÕES

Utilizando a língua como meio de expressão e de transmissão, as tradições orais podem assumir muitas formas e ser usadas para fins muito diferentes. Por exemplo, algumas das mais conhecidas, como os contos, as lendas, as adivinhas, os provérbios, as lenga-lengas ou os romances, são utilizadas para fins de entretenimento, diversão e por vezes também para fins pedagógicos. Outras formas de expressão oral não são verdadeiramente autónomas, mas utilizam-se em conjunto com ou como parte integrante de saberes tradicionais. É o exemplo das orações que se pronunciam para esconjurar as trovoadas, invocando a proteção de Santa Bárbara, ou que se pronunciam no processo de fabrico do pão, ao mesmo tempo que se desenha uma cruz sobre a massa lêveda ou sobre o forno. Outros exemplos de formas de oralidade utilizadas em conjunto com outras expressões do Património Imaterial são o cancionero, em que as canções ou cantigas são indissociáveis da música, e o teatro, em que a compreensão do texto ou “fala” de cada um dos atores é indissociável dos restantes elementos da representação, tais como a postura dos atores, o modo como estes se relacionam entre si, o modo como trajam e os adereços que utilizam, assim como do cenário em que a peça de teatro é realizada.

A “literatura oral”, isto é, o conjunto de tradições orais de uma comunidade, é normalmente muito complexa, mas em caso algum a deves confundir, para os objetivos a que se destina esta Ficha, com a língua utilizada na comunidade. Por exemplo, caso realizes o teu projeto de recolha sobre as tradições orais mirandesas, não deves considerar como património imaterial a Língua Mirandesa na sua globalidade. Esta deve ser considerada como o veículo para a transmissão do tipo de tradições orais sobre o qual efetuarás a

tua recolha, tais como o cancionero, o romancero, o teatro ou o adagiário.

Como tal, deves utilizar uma Ficha para cada um desses tipos de expressões orais, começando por identificar o **nome** pelo qual ela é conhecida na comunidade (ex: conto, parlenga, rima, ditado, etc.), assim como o **local** específico em que a tradição oral é conhecida ou praticada, pois a mesma tradição oral pode conhecer tantas versões diferentes quanto os locais em que a mesma é conhecida. No espaço reservado para a imagem, procura utilizar uma fotografia do momento em que alguém narra essa tradição, ou um desenho elaborado a partir do seu tema principal.

De seguida, identifica o nome dos **detentores ou praticantes** dessa tradição oral, tendo em atenção que, do mesmo modo que varia de local para local, também pode variar de pessoa para pessoa (como diz o ditado, “Quem conta um conto acrescenta um ponto...”).

De acordo com as características próprias de cada tipo de tradição oral, identifica de quais as **situações em que é praticada**. Por exemplo, se escolheste realizar o teu projeto de recolha de património imaterial sobre o cancionero de uma freguesia, provavelmente encontrarás cantigas de géneros muito diferentes, tais como cantigas de embalar, utilizadas pelas mães para adormecer os bebés, cantigas de trabalho, utilizadas para alegrar ou para ritmar os trabalhos no campo, e, claro, também cantigas e quadras que os namorados dedicam um ao outro.

Seguidamente, deverás realizar a **descrição** da tradição oral, da forma mais exaustiva possível, principiando pela sua transcrição integral, como na seguinte adivinha:

*Tem casca bem guardada
Ninguém lhe pode mexer
Sozinha ou acompanhada
Em Novembro nos vem ver*

Após transcreveres cada versão, ou versões, deves procurar incluir na descrição todas as explicações que sejam importantes para compreender essa expressão oral. No caso deste fruto, que certamente já adivinhaste, poderia ser referido sobre a castanha que a sua casca é de difícil remoção, que vem ver-nos em Novembro, porque nessa altura principia a época da sua apanha e do seu consumo, sobretudo nos magustos de S. Martinho, e que pode ser comida sozinha, ou como acompanhamento de outros alimentos.

Quanto ao **modo de aprendizagem da tradição oral**, é importante referir qual a idade a partir da qual pode ocorrer essa aprendizagem, e se é efetuada em meio familiar, entre amigos, ou em qualquer outro tipo de grupo, como por exemplo as “loas” proclamadas pelos grupos que participam nas Festas dos Rapazes em Trás-os-Montes. Verifica igualmente se a aprendizagem e a transmissão se efetua apenas por via oral, pela imitação e pela memorização, ou se recorre também à escrita, como por exemplo por vezes,

desde as últimas décadas, com a elaboração dos textos lidos por ocasião dos “testamentos” do Entrudo, da Serração da Velha, entre outros.

Sempre que existentes, deves registar na Ficha as **ameaças à continuidade da tradição oral**. Por exemplo, se verificares ao longo do teu projeto que apenas as pessoas mais velhas da comunidade são detentoras dessa tradição, e que já não a praticam verdadeiramente, por exemplo através da transmissão aos seus filhos e netos dos contos, lendas e romances que aprenderam com os seus pais e avós, deves considerar que a continuidade destas tradições está ameaçada.

Sempre que entendas necessário, regista na Ficha **outras informações** que considerares importantes para a caracterização dos géneros de literatura oral que estás a recolher, tais como possíveis medidas a tomar pela comunidade para assegurar a sensibilização dos mais jovens para a transmissão e a continuidade futura dessa tradição, tais como a realização de sessões públicas de contos, de concursos de adivinhas, etc.